

*“Procuro o tempo todo compor as linhas retas,
as curvas e as cores da cidade.”
(Nilo Lima)*

A FOTOGRAFIA COMO RECURSO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

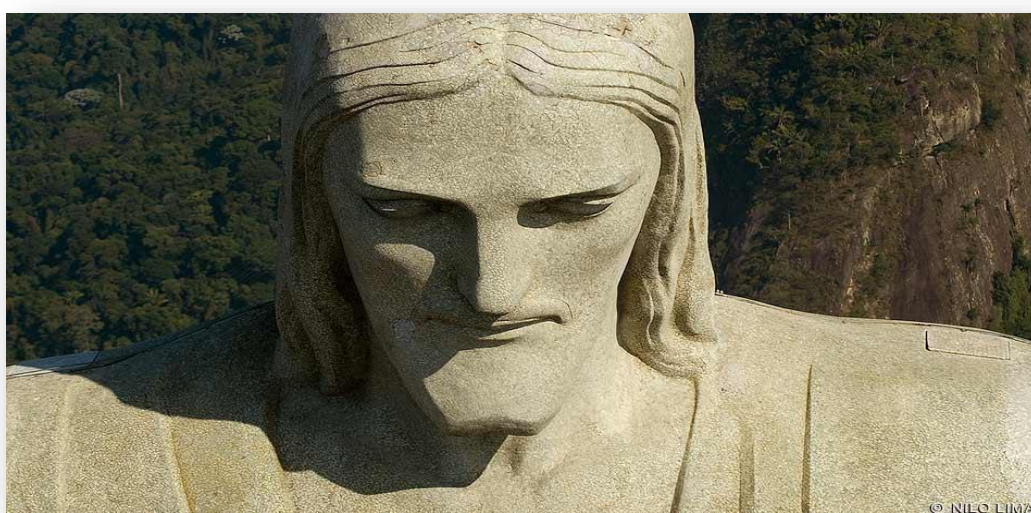


Imagem 1 - Acervo Nilo Lima

Durante a minha vida sempre tive uma grande atração pelo universo das imagens, mas foi convivendo com o fotógrafo Nilo Lima por alguns anos, imersa no mundo da fotografia que o meu olhar foi ampliado para as muitas riquezas e infinitas possibilidades nessa área.

Ao retornarmos de uma viagem aos Estados Unidos, no início dos anos 90, fomos instigados a pensar como os avanços tecnológicos estavam dando um novo rumo ao mundo das imagens e da comunicação.

Em uma época em que produtos de informática não eram nada acessíveis no Brasil, nos provemos de equipamentos, de recursos necessários e muita coragem para iniciarmos um projeto no campo da cultura e da imagem que resultou no CD-ROM sobre a cidade do Rio de Janeiro, um dos primeiros do gênero a ganhar espaço nas prateleiras de livrarias e lojas especializadas. Com trilha sonora,

textos e locução em três idiomas, o CD-ROM contou com aproximadamente mil fotos com os principais museus, centros culturais, monumentos, prédios históricos, mirantes, praias e parques da cidade.

Esse trabalho nos proporcionou encontros muito prazerosos com personagens das diversas áreas da cultura do Rio de Janeiro. Entre tantos, com o historiador Gilberto Ferrez, neto do fotógrafo Marc Ferrez, que muito emocionado chorou ao observar a fusão de uma foto da enseada de Botafogo feita por Marc Ferrez, em preto e branco (1894) para uma foto do Nilo, ganhando luzes e cores, enquadradas no mesmo ângulo, só que com a diferença de 100 anos entre os cliques.

Numa ampla e simpática casa no Jardim Botânico, onde morávamos e era também o nosso estúdio, a vida nunca era monótona. Havia sempre um novo projeto a nos inquietar, uma nova busca e os mais inusitados contatos.

A culminância dos trabalhos nessa área se deu com a realização de um grande sonho do Nilo, fazer um livro com suas fotos aéreas sobre a cidade do Rio de Janeiro.

O livro "Rio das Alturas", foi gestado da vontade de buscar algo a mais, de encontrar composições fora do comum, trabalhando com as luzes certas, ângulos e perspectivas diferentes.

O livro foi lançado por Andrea Jakobsson Estúdio, dedicado ao registro na área da cultura, e os voos foram possíveis graças a uma parceria com a Helisul-Helisight.



Imagem 2 - Acervo Nilo Lima

Por ter experienciado e mergulhado nesse universo de tantas possibilidades, fui provocada a questionar, como professora, sobre como a escola atual estaria se apropriando desse recurso tão rico em sala de aula:

- Dando asas à imaginação do aluno para possibilitar o desenvolvimento de mentes criativas, independentes e inovadoras?
- Usando a fotografia como recurso metodológico no cotidiano escolar?
- Potencializando o olhar, despertando a sensibilidade e a emoção?
- Diante de uma sociedade maciçamente visual, estaria preocupada em capacitar o aluno a interpretar as imagens que chegam, cotidianamente, e a ter uma postura crítica diante das mesmas?
- Estaria oportunizando a pluralidade de visões, indo além do ambiente escolar, extrapolando os seus muros para uma realidade mais ampla?

Tendo relatado aqui alguns episódios especiais vivenciados no trabalho junto ao meu marido, pude também, resgatar os meus anseios relacionados a um espaço escolar dinâmico, prazeroso e criativo, onde os sonhos são passíveis de realização.

“A vida é um caminho de sombras e luzes. O importante é que se saiba vitalizar as sombras e aproveitar a luz.” (Henri Bergson)

Sobre a autora:

Marli Serafim - Especialização em Sociologia da Educação - UFRJ.

Atuou como docente na Universidade Cândido Mendes;

[\(mserafim7@gmail.com\)](mailto:mserafim7@gmail.com)